

O CÃO CO-TERAPEUTA E OS RECURSOS LÚDICOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

TUANE SILVA JAMBEIRO¹; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA²; CAROLINA DA
FONSECA SAPIN³; MONIKE SILVA COSTA⁴; MARIA TERESA DUARTE
NOGUEIRA⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – tuanesilva38@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – costa_moni@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática realizada com o objetivo de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes atendidos (DOTTI, 2005; MORALES, 2006). Esse trabalho exige uma equipe multidisciplinar que conta com veterinários, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, pedagogos entre outros, cujos são capacitados para escolher o método adequado e garantir segurança, saúde e bem-estar para o paciente e o animal (SAN JOAQUÍN, 2002). A TAA tem sido um tratamento eficaz para pessoas diferentes tipos de doenças ou desvios neurológicos, principalmente o transtorno do espectro autista.

O transtorno do espectro autista trata-se de uma síndrome comportamental com déficits neurológicos e de etiologia não definida. É um transtorno de caráter genético, com uma hereditariedade estimada de mais de 90% (GUPTA & STATE, 2006). Este pode ser classificado como leve, moderado e severo de acordo com uma tabela de nível de severidade de TEA pelo DSM-V (APA, 2014), é um espectro amplo com diversas manifestações e intensidades, mas que sempre acomete a comunicação, o comportamento e as interações sociais, é considerado um desafio para o tratamento e a reabilitação desde as primeiras descrições (KANNER, 1943).

Entre os diversos tratamentos disponíveis para educar e intervir com pessoas autistas, está a terapia assistida por animais que foi comprovada como um tratamento benéfico e eficaz. Cães podem ajudar crianças com autismo a participar da vida social de maneira mais completa e de interagir com outros com sucesso (SOLOMON, 2010). Para isso, torna-se imprescindível a utilização de recursos lúdicos, como os jogos para o desenvolvimento dessas crianças.

Dada a relevância do assunto, o presente resumo tem como objetivo relatar a importância do cão co-terapeuta e dos recursos lúdicos associados no desenvolvimento de crianças autistas durante as sessões de terapia assistida por animais.

2. METODOLOGIA

O pet terapia é um projeto de ensino, pesquisa e extensão vinculado a faculdade de veterinária da Universidade Federal de Pelotas. É composto por uma equipe multidisciplinar de docentes, discentes de graduação e pós-graduação. O projeto desenvolve intervenções assistida por animais. Para isso dispõem de cães co-terapeutas treinados e capacitados rotineiramente através de caminhadas, exercícios de comandos básicos, dessensibilização e adaptação, assim como socialização e o desenvolvimento de atividades lúdicas. Ainda recebem todos cuidados necessários para com a saúde e higiene. Os cães atuam como mediadores das atividades propostas, auxiliando em diversas instituições de atendimento para adultos e crianças da cidade de Pelotas, entre elas, o Centro de Atendimento ao Autismo Dr. Danilo Rolim de Moura.

Neste local as visitas ocorrem semanalmente. As crianças foram divididas em dois grupos, cada um composto por quatro crianças com idades de 5 a 10 anos com diferentes graus de autismo. A duração de cada sessão foi de 30 minutos, dividida em três momentos. No primeiro momento foi realizado o vínculo do assistido com o cão através do toque e carinho, desenvolvendo a afetividade e a interação com o cão e com a equipe envolvida. Em casos onde a criança apresentava algum receio de interagir com o co-terapeuta, foi utilizado, inicialmente um cachorro de pelúcia para facilitar a interação com o cão. Logo foram desenvolvidas atividades específicas com a temática que envolvia os cães, as quais foram previamente programadas pela equipe, como uso de recursos lúdicos e interativos, como jogos, pescaria, jogo de bolinha, simulação de enfermagem, dentre outros. Por fim, foi estimulada a prática da despedida aos cães e os alunos foram encaminhados para as outras atividades do centro de autismo. Ao longo da visita, a equipe de também monitorou o comportamento e bem-estar dos co-terapeutas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das visitas, foi observado que no primeiro encontro as crianças tinham dificuldade em se aproximar do cão, com isso não se relacionavam com eles, característica bem marcante do espectro. Algumas crianças autistas apresentam reações de evitação ou agitação quando em contato com esses animais, o que pode estar associado à hipersensibilidade aos sons dos latidos ou ao cheiro do cão (GRANDIN, 2010).

Com a evolução das visitas, foram introduzidos alguns recursos lúdicos, como o jogo do petisco que consiste em um círculo de madeira com cavidades e peças coloridas em que são colocados petiscos e o cão precisa procurar, assim a criança se mostrava mais interessada, apresentando um maior foco e facilitando o trabalho de aproximação do psicólogo. Fine (2006) aponta que o animal pode servir como um catalisador que dá suporte às interações sociais.

A partir disto, foram selecionados cães específicos para atender a necessidade de cada criança: os cães mais calmos eram designados para aqueles que tinham dificuldade ou medo e se sentiam inseguros, já os cães mais agitados ficaram para aqueles que tinham facilidade em se relacionar e gostavam de brincar com o cão. Trabalhar cognição na presença dos cães promove múltiplos benefícios, como o aumento da autoestima, maior nível de atividade e a utilização de cães terapeutas juntamente com os recursos lúdicos garante uma aprendizagem positivamente significativa (CHELINI & OTTA, 2016).

Foi observado também que as crianças demonstravam maior interesse pelos jogos que envolviam diretamente o cão. O jogo é uma atividade que envolve prazer, cultura e tem uma importante função social, eles desempenham um enorme papel no desenvolvimento físico e mental, além de ser fundamental para a socialização, formação de personalidade, aprendizagem. Os jogos estimulam o pensamento, a ordenação de tempo espaço, rapidez, atenção, coordenação e memória. Ademais, integra várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva (CHELINI & OTTA, 2016). De acordo com Lima (2007), a autoestima da criança se modifica quando ela sente que aprendeu.

As crianças ainda realizavam brincadeiras junto aos cães com temática de cuidados de enfermagem, simulando a aplicação de medicamentos com seringa, imobilização de membros com ajuda de atadura e ausculta cardiopulmonar. Também eram realizados cuidados de higiene como escovar a pelagem do cão e decorá-los com uma bandana. Pereira et al. (2017) relata atividades similares com crianças hospitalizadas e procedimentos de enfermagem cujos resultados mostram aumento da alegria e satisfação e diminuição do estresse e medo associado a rotina hospitalar. Já Chelini & Otta (2016) descrevem uma significativa melhoria no desempenho motor de pacientes devido a atividades como acariciar e pentear o cão co-terapeuta.

4. CONCLUSÕES

O uso do co-terapeuta como mediador das atividades propostas mostrou-se promissora. Os recursos lúdicos são ferramentas extremamente importantes para o desenvolvimento das atividades, estimulando o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e cognitivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Rio Grande Do Sul: Artmed; 2014. 5. Ed.

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Noética, 2005. 294p.

FINE, A. H. **Handbook on Animal Assisted Therapy**. Elsevier, 2010. 3th ed.

GRANDIN, T.; FINE, A.H.; BOWERS, C.M. The use of therapy animals with individuals with autism spectrum disorders In: Fine, A. H. **Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines**. 3nd. ed. London: Academic Press, 246-262, 2010.

GUPTA, A.R.; STATE, M.W. Autismo: genética. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.28, Supl. I. S29-38, 2006.

KANNER, L. Autistic Disturbances of affective contact. **Nervous Child**, New York, v.2, p.217-250, 1943.

LIMA, E.S. **Neurociência e aprendizagem**. São Paulo: InterAlia; 2007.

MORALES, L.J. Visita terapéutica de mascotas em hospitales. **Revista Chilena Infectología**, v.22, n.3, p.257-263, 2005.

RIBEIRO, V. P.et al. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. **Revista Enfermagem Foco**, Pelotas, v.8, n. 1, p. 7-11, 2011.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, p.143-149, 2002.

SOLOMON, O. What a dog can do: children with autism and therapy dogs in social interaction. **Journal of the Society for Psychological Anthropology**, v. 38, i.1, p. 143-166, 2010.